

O dia da 'galera'

A té pode ter sido coincidência mas, para quem goste da multiplicidade da música brasileira, fica registado o recorde de afluência verificado na Expo'98, no passado sábado (13 de Junho), Dia do Brasil: mais de 100 mil almas, das quais 30 mil entradas no período da noite, com a mira nos concertos. Um verdadeiro dia da «galera», com gente a mais para a dimensão dos palcos principais – Gabriel, O Pensador creditou-se com uma lotação recorde na Praça Sony e Ney Matogrosso levou uma maré de gente ao Anfiteatro da Doca que, para os mais afortunados (os que entraram no recinto e não tiveram de seguir o concerto ao longe), custou uma fila de mais de duas horas.

Esmagadora, a diversidade. Com destaque natural para a estreia fulminante da carioca Fernanda Abreu, que ninguém diria estar ainda em convalescença de uma maleita que quase a obrigou a cancelar o show: batida arrasadora, músicos de rigor (sobretudo Fernando Vidal, um guitarrista «do outro mundo»), coreografias a preceito e um desfile frenético pe-

las canções de *Raio-X*, com tempo para homenagens a Jorge Benjor e Chico Science, e até para cantar o hino do Vasco da Gama (!). Fica demonstrado que a Fernanda só faltava mesmo esta «prova oral», ultrapassada com distinção. Antes,

JOSE OLIVEIRA



os Skank já tinham aquecido o ambiente, com o cantar a usar duas camisolas de jogadores: primeiro, a do brasileiro Branco, depois a do português Eusébio. Chegou para ouvir os grandes êxitos (*Garota Nacional*, *É uma Partida de Futebol*) e até uma versão de *Partido Alto*, de Chico Buarque. A noite culminaria com Gabriel, que mal teve tempo para «pensar», chegando a pedir a alguém da «galera» que lhe arranjasse uma gravação do espectáculo em que cantou em parceria com General D. Um fim de festa perfeito.

Ney Matogrosso pôde confirmar a sua popularidade, insistindo em *Um Brasileiro*, com base nas canções de Chico. Olivia Byington brilhou, também, com a tradução de palco do disco *A Dama do Encantado*, homenagem à cantora Aracy de Almeida, com escalas nos clássicos de Noël Rosa e Ary Barroso. Noutro registo, foi igualmente notável a presença de Wagner Tiso e dos violoncelos do Rio Cello Ensemble, apesar de o palco (Promenade) não permitir o «resguardo» que a música exigia. E mais: Arranco de Varsóvia, Pedro Moreno, António Nóbrega, Gisela Arantes – uma fatura que não enfartou... ■ J.G.

FERNANDA ABREU NA PRAÇA SONY

Uma estreia fulminante, no dia do Brasil